

A EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS: PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Luciana Augusta Prado Higino da Silva¹, Gisele Jacques²

¹Secretaria Municipal de Educação/ Gerência de Formação Permanente, e-mail:
luciana.pmf@gmail.com

²Secretaria Municipal de Educação/ Gerência de Formação Permanente/ e-mail:
giselepjacques@hotmail.com

Resumo – Este artigo aborda a oferta de formação continuada aos profissionais da rede municipal de ensino de Florianópolis por meio da modalidade de educação a distância (EaD). Tal oferta se constitui como política pública que amplia as possibilidades de formação a esses profissionais, visando a melhoria dos serviços prestados nas unidades educativas. Apresenta a implantação do projeto corporativo da EaD, como ação da Gerência de Formação Permanente vinculada à Diretoria de Administração Escolar da Secretaria Municipal de Educação. Este projeto tem como diretriz a reflexão das práticas educativas dos profissionais da rede, visando promover a mobilização de ações autônomas na construção de seus processos formativos, perante os desafios das demandas educacionais da sociedade em constante transformação e da expansão do uso de tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: educação a distância; formação continuada; autonomia.

Abstract – This article discusses the provision of professional development courses for teachers who works at municipal schools from Florianopolis through the modality of distance education. It constitutes a public policy that expands opportunities of professional development for Florianopolis municipal schools professionals in order to improve services offered to educational units. It presents the implementation of the project for distance education, as the action from the Professional Development Management linked to the Schools Management Directory of the Education Department/Secretary. This project has the goal of promoting reflection about educational practices to get the mobilization of autonomous actions in order to help the formative processes and to face the challenges of the educational demands of a society in constant transformation and expansion in relation to the use of information and communication technologies.

Keywords: distance education; professional development; autonomy.

A implantação da modalidade de educação a distância na formação continuada da rede municipal de ensino de Florianópolis

A rede municipal de ensino de Florianópolis é constituída de 131 unidades educativas: 86 da Educação Infantil, 36 do Ensino Fundamental e 09 Núcleos de

Educação de Jovens e Adultos, atendendo, aproximadamente, 28 mil pessoas: crianças, jovens e adultos e idosos.

Essa rede possui mais de cinco mil profissionais, entre servidores efetivos, substitutos, terceirizados e comissionados. Dentre os professores efetivos, a totalidade possui formação em nível superior e, destes, mais de 75% são pós-graduados, sendo: 69% com especialização, 9% com mestrado e 0,6% com doutorado.

A valorização dos profissionais da educação por meio da formação continuada tem sido uma política da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Contemplada na legislação desde a LDB 9394/1996, que forneceu as bases para a formação de professores e demais profissionais da educação, indicando a formação em serviço como mote para a valorização e aperfeiçoamento desses profissionais.

O Decreto 6755/2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, reitera, como princípio, no inciso XI do Art. 2º: “a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente”.

Com a publicação da Lei Complementar 379/2010, entra em vigor o Plano Municipal de Educação de Florianópolis que, no eixo temático “formação e valorização dos trabalhadores da educação”, afirma: “A formação continuada do magistério é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação e tem como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca do aperfeiçoamento técnico, ético e político”.

Visando acompanhar atuais políticas educacionais, o crescimento da rede municipal de ensino e cumprir a sua missão de "Promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações democráticas e participativas", a Secretaria Municipal de Educação – SME, em 2009, altera a sua estrutura organizacional, por meio da Lei Complementar 348/2009, e cria a Gerência de Formação Permanente - GEPE com a intencionalidade de propor, articular e consolidar a política de formação continuada dos profissionais da educação.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da GEPE, ações formativas são todo o processo que possibilita a construção e ressignificação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades referentes às inovações científicas, técnicas e pedagógicas ocorridas no âmbito da atuação profissional, elegendo cursos presenciais e a distância, bem como acompanhamento de estágios curriculares, pesquisas e projetos de extensão conveniados com universidades locais, como possibilidades para a formação continuada dos profissionais da rede.

Nesse contexto, a proposta de formação na modalidade de educação a

distância (EaD) segue os princípios das diretrizes da Gerência de Formação Permanente, em articulação com as demais diretorias da SME, possibilitando a ação-reflexão-ação, respeitando e valorizando a individualidade do profissional no seu processo formativo:

A valorização e (re)orientação da ação educativa se processa na perspectiva da integralidade do sujeito, considerando as dimensões pessoal e profissional como elementos constitutivos dos trabalhadores da educação, respeitando o tempo-espço destes profissionais ao mesmo tempo em que problematiza a prática educativa (Planejamento Estratégico, p. 12).

Da mesma maneira, a LDB 9394/1996, preconiza no artigo 80, que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e na educação continuada”, posteriormente, normatizado e regulamentado pelo artigo 1º do Decreto 5622/2005:

caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No sentido de reestruturar sua política de formação, a SME, por meio da GEPE, procurou meios de inserir a modalidade de educação a distância na formação dos profissionais da rede.

Esta iniciativa buscou a democratização do acesso à formação continuada para mais de cinco mil profissionais, com a dinamização do tempo-espço de aprendizagem, intermediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), a partir de uma metodologia que permita refletir a prática profissional e o letramento digital, na perspectiva da constituição de um “novo sujeito epistêmico, capaz de agir dialogicamente, gerenciar sua própria formação com autonomia e exercer criticamente o seu ofício de educador” (FLORIANÓPOLIS, 2011).

A modalidade de educação a distância requer uma dinâmica peculiar quanto ao seu planejamento, pois o desenvolvimento de um curso depende da organização de um conjunto de atividades exercidas por diferentes profissionais, como por exemplo: suporte técnico para disponibilizar o curso na internet; professores autores para elaborar o material didático; diagramadores para realizar a editoração do material; técnicos especializados em mídias digitais para desenvolver e publicar os conteúdos e atividades no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), profissionais para montar o sistema de inscrição dos cursistas, docentes para ministrar as aulas.

É uma estrutura complexa, onde se destaca a importância do trabalho em equipe: desde sua implantação pelo suporte técnico até a mediação realizada pelos professores articuladores. O funcionamento do ambiente virtual de ensino e aprendizagem demanda profissionais técnicos para a instalação da plataforma e administração do sistema. A elaboração do material didático exige autores

especializados para a escrita dos temas indicados. A editoração deste material depende de uma equipe para a execução do *layout* e da diagramação dos cadernos temáticos. Por sua vez, os professores articuladores realizam o projeto instrucional e, em seguida, o trabalho de mediação, acompanhamento e tutoria aos cursistas.

Para Belloni (2008, p. 81):

Além destas funções de produção de cursos e materiais, temos que considerar as tarefas de administração, planejamento e organização do processo como um todo – do planejamento inicial à distribuição de materiais e à avaliação do desempenho do estudante.

De acordo com a autora, com as atuações específicas para implementação dos cursos em EaD, a dinâmica do trabalho pode ficar fragmentada, pois cada especialista é responsável por uma área definida em um complexo processo de concepção, produção execução.

Articular essas ações por meio do trabalho colaborativo é um grande desafio. Segundo Damiani (2008, p. 214), grupos colaborativos “são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses”.

De todo modo, o trabalho coletivo é essencial na educação, tanto na modalidade a distância, como na presencial, para evitar a reprodução da divisão industrial do trabalho, reproduzindo os modelos fordistas na educação (CERNY, BERGMANN e LAPA, 2010).

Os cursos de formação continuada na modalidade EaD

O processo de implantação da EaD na formação continuada da rede municipal de ensino de Florianópolis iniciou com a constituição do Grupo de Trabalho da EaD (GT-EaD), integrado por técnicos da GEPE e representantes das demais diretorias da SME. A intenção deste grupo era elaborar uma proposta a partir de um olhar atento em relação às demandas pedagógicas e profissionais específicas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e dos demais setores que integram a rede municipal de ensino.

Após discussões e estudos, este grupo elaborou o Plano Corporativo da Formação Permanente em EaD, com o propósito de estabelecer diretrizes para a promoção desta modalidade de formação, pautado no princípio da democratização do acesso à formação permanente, por meio da dinamização do tempo-espço de aprendizagem, utilizando uma metodologia que permite refletir a prática profissional, promovendo o letramento digital.

Este plano foi concebido com a proposta de que pudessem ser alocados, em uma mesma turma, sujeitos de diferentes segmentos profissionais (vigilantes, cozinheiras, professores, administradores, especialistas, secretários, bibliotecários e outros) que atuam nas unidades educativas, de maneira a possibilitar o

enriquecimento do debate e do compartilhamento de experiências de trabalho, promovendo a reflexão da prática educacional.

Na busca deste propósito, a metodologia foi discutida em reuniões semanais e, a partir destes debates, surgiu o planejamento e estruturação dos cursos e do espaço de ensino-aprendizagem. Definiu-se, então, por cursos com duração de quarenta horas, sendo seis horas presenciais e trinta e quatro horas à distância, distribuídas em um período de oito semanas. Os conteúdos são divididos em unidades integradas, articuladas entre si e à ação profissional dos cursistas, possibilitando assim um movimento de ação-reflexão-ação.

Tabela 1: Distribuição da carga horária dos cursos de formação continuada¹

Semana	Horas	Etapas	Unidades
1ª	3h presencial/ 2h a distância	I - Introdução à EaD e Apresentação e início do curso	
2ª	5h a distância	II - Conceitos do curso em 3 Unidades	1
3ª	5h a distância		2
4ª	5h a distância		3
5ª	5h a distância		
6ª	5h a distância		
7ª	5h a distância		
8ª	3h presencial/ 2h a distância	III - Apresentação do Plano de Ação Integradora	

Fonte: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Guia do cursista. Florianópolis, 2011¹.

O trabalho dos profissionais da educação da rede municipal de Florianópolis requer atualização constante, pelo fato de estar inserido em um contexto que passa por profundas transformações ocasionadas pelo processo de globalização, intensificada, nos últimos anos, com o amplo desenvolvimento da tecnologia, que acarreta mudanças sociais, políticas e econômicas. Devido ao reflexo dessas mudanças, o acesso às informações ficou ampliado com a expansão das tecnologias da informação e comunicação. Isso também promoveu transformações no que concerne à produção e aquisição de conhecimentos, em consonância com o desenvolvimento e circulação da cultura na era digital.

¹ A tabela consta no caderno de apoio: “Guia do cursista”, no qual são apresentados aos participantes orientações a respeito da proposta do curso na EAD da RME de Florianópolis.

De acordo com o exposto no Plano Municipal de Florianópolis (2009, p. 79):

Hoje, é imprescindível que o educador conheça e saiba fazer a mediação pedagógica adequada das linguagens midiáticas e transite ou navegue com tranquilidade na grande onda de informações propiciadas pela tecnologia digital. Além disso, é importante compreender as implicações sociais, históricas, econômicas, políticas e pedagógicas do uso dos meios e das tecnologias digitais na construção de novos ambientes de aprendizagem.

Não perdendo o foco no trabalho colaborativo, foram incorporados recursos das tecnologias de informação e comunicação, que contribuem para o acesso aos cursos pela internet de maneira fácil, segura e rápida. Ao mesmo tempo, organizando um “espaço” que propiciasse a interatividade e a dialogicidade. Dessa forma, foi implantada, para o desenvolvimento dos cursos no AVEA, a plataforma MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*), um sistema desenvolvido de forma colaborativa, com código aberto, livre e gratuito, com diversos recursos de interação: correio eletrônico (e-mail), chat, fórum de discussão, textos online, mural de recados, espaço para atividades de ensino-aprendizagem. A partir deles, o professor articulador promove discussões e reflexões.

Dessa forma, a equipe da GEPE organizou a produção dos seguintes materiais pedagógicos: o “Guia do Cursista”, que apresenta o modelo e a concepção dos cursos de formação continuada da SME na modalidade de educação a distância; o caderno de “Introdução à EaD e ao Ambiente Virtual”, que explicita aos cursistas as principais informações da educação a distância e do AVEA; além dos cadernos temáticos referentes a cada curso ofertado, nos quais são apresentados conceitos pedagógicos, científicos e técnicos específicos.

Foram contratados professores autores, especialistas no assunto em questão, que receberam formação presencial para a elaboração dos cadernos temáticos, além do “Guia de Referência Para Produção de Material”, elaborado pela GEPE com o objetivo de orientar o trabalho destes profissionais.

A partir destes encaminhamentos, o material produzido pelos autores passa pelo processo de análise e validação, a cargo do GT-EaD, de modo a garantir que os textos contenham uma linguagem acessível a todos os segmentos profissionais atuantes na rede. Após esse trabalho de leitura e discussão com os autores, os cadernos temáticos, são diagramados, publicados e impressos para a distribuição entre os cursistas.

Para a mediação dos cursos, são convidados professores que atuam na rede e que tem afinidade e conhecimento com os temas desenvolvidos. Este profissional é definido como professor articulador, atuando como catalisador da formação continuada, considerando-se que as suas ações integram toda a dinâmica estrutural da EaD. É muito importante que o professor articulador incentive os cursistas na busca de autonomia no seu processo de formação, assim como, promova o acesso aos conceitos teóricos, científicos e tecnológicos, mobilizando-os para o trabalho colaborativo.

A partir disso, o professor mediador deve auxiliar a ação-reflexão-ação dos profissionais em seu ambiente de trabalho. Neste sentido, propõe ao cursista a elaboração de um Plano de Ação Integradora (PAI), que consiste em um planejamento de ações (re)orientadas a partir das reflexões oportunizadas ao longo do curso e que tem como objetivo qualificar as práticas pedagógicas no contexto educativo.

Após a organização do AVEA e dos cadernos temáticos e de apoio, os professores articuladores tiveram formação específica sobre a metodologia da educação a distância e os recursos utilizados na plataforma MOODLE.

No decorrer desta formação, os professores articuladores desenvolveram, em parceria com o GT-EaD, o planejamento do Projeto Instrucional (PI), também conhecido por design instrucional, que é um plano detalhado de todas as etapas do curso. Para Ramos (2011, p. 46):

O design instrucional supõe um projeto voltado para a educação intencional; desse modo, os objetivos orientam sua construção, contemplando a seleção de conteúdo, a definição de atividades, os meios, entre outros aspectos envolvidos na concepção e no desenvolvimento de um curso a distância (GAGNÉ, 2005). Assim, envolve um “conjunto de atividades desenvolvidas para organização, planejamento, adequação e estruturação” (RAMOS, 2010, p. 53). O planejamento, tanto na didática geral como na didática do ensino a distância, exerce função importante por sistematizar e organizar os processos de ensino e aprendizagem, descrevendo os objetivos educacionais, os conteúdos, os meios e as condições. Por isso, neste trabalho abordam-se os aspectos relacionados ao planejamento educacional, destacando a inserção das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem e suas repercussões sobre a prática pedagógica.

O PI serve também como um registro ou sistematização da proposta pela equipe. Deve especificar: como, onde, para quem e quando serão utilizados determinados materiais, recursos, técnicas e atividades de ensino-aprendizagem no curso em conformidade com os objetivos didáticos.

Após o planejamento do projeto instrucional do curso, os professores articuladores discutem, com o GT-EaD, a sua execução e os recursos disponibilizados em relação aos prazos estabelecidos no cronograma. Caso seja necessário, o grupo desenvolve outras mídias (textos, apresentações, tutoriais) para adequação da proposta conforme as demandas didáticas apresentadas.

Dando continuidade a esse processo, a equipe da GEPE insere no AVEA, conforme o planejado, os cadernos temáticos e de apoio, vídeos, links e outros recursos do MOODLE (fórum de discussão, mural de recados, espaço para atividades de ensino-aprendizagem). Neste contexto, a interface é estruturada para que todos os cursos possuam uma mesma identidade visual, com a colaboração do administrador do MOODLE.

Em 2011, a aula inaugural na modalidade de educação a distância foi promovida com a palestra: “Educação continuada: o profissional que se reinventa a

cada dia”, ministrada pelo professor João Vianney. Nesta primeira oferta, as temáticas abordadas foram: Gestão Educacional; Educação Integral; Libras: língua, linguagem e comunicação; Diversidade e educação para as relações étnico-raciais. A meta deste ano era atender 200 profissionais, para tanto, foram ofertadas quatro turmas com 50 vagas cada.

A partir da avaliação, foi definido que, no primeiro semestre de 2012, seriam ofertados os mesmos cursos, com duas turmas cada, totalizando 400 vagas. No segundo semestre, foram oferecidos sete cursos, com 50 vagas cada, sendo quatro novos: Educação, prevenção e sustentabilidade; Gestão e ética no serviço público; Planejamento, registro e avaliação; Letramento no contexto educativo.

Em 2013, foram ofertados novamente os mesmos cursos dos anos anteriores, porém com um diferencial: o curso de Gestão Educacional foi destinado a todos os candidatos ao cargo de direção das unidades educativas, atendendo a 211 cursistas distribuídos em 6 turmas. Também foi criado um novo curso, intitulado Primeiros socorros e proteção civil na educação. Assim, neste ano, foram oferecidas 750 vagas.

Importante apontar que, ao final dos cursos, professores articuladores e cursistas realizam a avaliação da formação. Os dados são organizados e analisados pelo GT-EaD. Dentre os pontos da avaliação de 2013, destacaram-se: 84% dos cursistas afirmaram que o curso atendeu às necessidades formativas da rede; 85% mencionaram que a relação teoria e prática foi adequada e forneceu subsídios para o exercício profissional; e 82% relataram que a participação nos cursos possibilitou a iniciativa e o desenvolvimento da própria autonomia no processo formativo.

A avaliação é fundamental para a revisão do planejamento dos cursos. Dessa forma, a partir dos dados sistematizados, o GT-EaD faz o levantamento das demandas e, assim, novos temas são sugeridos para as próximas ofertas.

A partir da avaliação, percebe-se que a modalidade de educação a distância, se bem estruturada, contribui significativamente para o processo de formação do profissional da educação, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento da autonomia para a construção do seu conhecimento, evitando assim uma formação apenas instrucional.

No entanto, verifica-se que o índice de concluintes não ultrapassa sessenta por cento do total de inscritos. Isso remete a outro grande desafio para a GEPE que é o de diminuir a evasão. Assim como, o de garantir a qualidade na formação continuada que faça sentido para o profissional da Educação Básica, por meio dos recursos das TICs, possibilitando uma aprendizagem significativa (RAMOS, 2011).

Promoção da autonomia na construção do conhecimento

A proposta da Gerência de Formação Permanente, na modalidade EaD, tem como princípio a formação em serviço, proporcionando a atualização profissional aos cursistas, possibilitando a relação das teorias apresentadas com o seu ambiente de

trabalho e desenvolvendo o letramento digital. De acordo com o exposto no Plano Municipal de Educação (2010. p. 79-80):

As tecnologias de informação e comunicação, seja na forma tradicional ou na interface digital, estabelecem condições de novas relações entre os sujeitos. Pressupõe-se que não só o computador, mas, também, as demais mídias possam tornar possível mediações pedagógicas, que potencializem a maneira como as pessoas aprendem, de modo mais prazeroso e positivo, possibilitando o máximo de atividades que reforcem processos de cooperação entre os aprendizes.

Os momentos presenciais também são importantes nesta nova modalidade de formação, pois possibilitam ao cursista o acesso ao ambiente de aprendizagem, o contato com os professores articuladores e colegas, a socialização do conhecimento adquirido nesta trajetória formativa por meio da apresentação do PAI.

Para o desenvolvimento do PAI, são propostas, semanalmente, conceitos e atividades que consistem, inicialmente, na observação e análise das práticas na unidade educativa e, a partir deste reconhecimento, na delimitação da situação/problema a ser trabalhada durante o curso.

No decorrer deste processo, a mediação do professor articulador é ímpar, no sentido de incentivar os cursistas ao aprofundamento das reflexões, para a elaboração da justificativa e dos objetivos a serem alcançados no PAI.

Uma das estratégias utilizadas fundamenta-se na análise do perfil dos cursistas, obtido por intermédio do questionário preenchido por eles no AVEA e, a partir disso, na mobilização dos professores articuladores para a busca de dinâmicas que estimulem a permanência dos cursistas no processo formativo. Ou seja, que possibilitem estabelecer interações, diálogos e reflexões sobre a prática profissional, propiciando aos cursistas o desenvolvimento de habilidades referentes à aquisição e construção de novos conhecimentos.

Desta maneira, reorganizar a mediação para conduzir o cursista no desenvolvimento de suas capacidades de autoaprendizagem, não significa abrir mão da participação do professor articulador, ao contrário, é criar estruturas que fortaleçam a comunicação, por meio de métodos que promovam a interação entre todos os participantes do processo. Dessa forma, evidenciar as experiências dos profissionais da educação para fortalecer a aprendizagem autônoma. Segundo Belloni (2008, p. 39):

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerando como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo.

Sendo assim, percebe-se que, tanto na modalidade de educação a distância quanto na presencial, a utilização das TICs torna inovadora a mediação pedagógica, ampliando a consciência dos cursistas em relação à sua autonomia na construção

do conhecimento. A GEPE procura desenvolver a formação para além da aquisição de conceitos, aprofundando compreensões e (re)significando saberes por meio do aprendizado colaborativo, estabelecendo parcerias, promovendo a troca de experiências, reconhecendo potencialidades e limites do processo formativo, potencializando a análise crítica e a resolução de problemas em relação ao desafio de atuar na educação.

Diante do exposto, conclui-se que a implementação da oferta de cursos na modalidade de educação a distância, no âmbito da rede municipal de ensino de Florianópolis, abre um novo caminho para o processo de formação continuada de seus profissionais, permitindo à Gerência de Formação Permanente viabilizar sua intenção de integrar teoria educacional e prática profissional, tecnologias e educação escolar, demandas educacionais e atualização temática, favorecendo ao profissional da educação gerir seu processo formativo de maneira crítica e autônoma.

Referências

- BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- CERNY, R.Z.; BERGMANN, J.C.F.; LAPA, A. B. O professor coletivo na EaD. In: Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, 2013. Anais da 10ª. Jornatec. Florianópolis: Sesc/SC, 2013. p. 125-131.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Planejamento Estratégico da Gerência de Formação Permanente. Florianópolis, 2010.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação de Florianópolis. Florianópolis, 2010.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Guia do cursista. Florianópolis, 2011.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Plano Corporativo da formação permanente na educação a distância. Florianópolis, 2011.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. In: Educar. 2008, n. 31, Curitiba, Editora UFPR, p. 213-230.
- RAMOS, D. K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? In: ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v. 13, n. 1, p.44-62, jul/dez. 2011.